

## MEMÓRIAS DO CONTESTADO EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Gerson Luiz Buczenko  
Centro Universitário Internacional - Uninter  
buczenko@uol.com.br

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a aprendizagem histórica com base na memória sobre os conteúdos escolares da Guerra do Contestado, presente em Alunos do 1º Ano do Ensino Médio, pertencentes a um Colégio privado em município da Região Metropolitana de Curitiba, por meio de uma atividade escolar realizada no início do ano de 2019. Os objetivos específicos foram definidos da seguinte forma: analisar o conceito de memória e seu valor para História; conhecer o conceito de aprendizagem histórica; buscar aproximações entre conceito de aprendizagem histórica e a forma como os Alunos do 1º Ano do Ensino Médio detém em suas memórias o Contestado. Como indagação de pesquisa definiu-se: os alunos do 1º Ano do Ensino Médio detém uma aprendizagem histórica significativa dos estudos sobre o Contestado? A metodologia utilizada foi o uso de imagens iniciais ligadas ao Contestado, porém sem identificação e posteriormente de imagens com identificação, ao final da exposição de cada imagem aos Alunos escreveram uma frase ou palavra que para eles era significativa em relação à imagem. Ao final, com as imagens identificadas, foi explicitado a eles de forma breve o Contestado, conteúdo normalmente abordado no 9º ano - Ensino Fundamental II, durante a conhecida República Velha. Com as imagens apresentadas e as palavras e frases dos Alunos, buscou-se avaliar a presença da aprendizagem histórica sobre Contestado e o quanto este estudo foi significativo para os Alunos.

**Palavras-chave:** História; Ensino; Contestado; Memória.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a aprendizagem histórica com base na memória de conteúdos escolares sobre o Contestado, presente em Alunos do 1º Ano do Ensino Médio, pertencentes a um Colégio privado em município da Região Metropolitana de Curitiba, por meio de uma atividade escolar realizada no início do ano de 2019. Os objetivos específicos foram definidos da seguinte forma: analisar o conceito de memória e seu valor para História; conhecer o conceito de aprendizagem histórica; buscar aproximações entre conceito de aprendizagem histórica e a forma como os Alunos do 1º Ano do Ensino Médio detém em suas memórias o Contestado.

Como indagação de pesquisa definiu-se: os alunos do 1º Ano do Ensino Médio detém uma aprendizagem histórica significativa dos estudos sobre o Contestado? A metodologia utilizada foi o uso de imagens iniciais ligadas ao Contestado, porém sem identificação e posteriormente de imagens com identificação, ao final da exposição de cada imagem aos Alunos escreveram uma frase ou palavra que para eles era significativa em relação à imagem.

Ao final, com as imagens identificadas, foi explicitado a eles de forma breve o Contestado, conteúdo normalmente abordado no 9º ano - Ensino Fundamental II, durante a conhecida República Velha. Com as imagens apresentadas e as palavras e frases dos Alunos, buscou-se avaliar a presença da aprendizagem histórica sobre Contestado e o quanto este estudo foi significativo para os Alunos. Os trabalhos de Le Goff (2003), Schmidt e Cainelli (2009), Rüsen (2010) entre outros autores, contribuíram para a elaboração e finalização da presente pesquisa.

## **1 MEMÓRIA E HISTÓRIA**

Segundo Le Goff (2003, p. 469), “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia”. Percebe-se nos ensinamentos do autor, que a memória está ligada diretamente à identidade, portanto, se não há memória do episódio do Contestado, também não ocorre o processo de identidade com o momento histórico vivido no passado.

Mais adiante o autor também traz a lume a ideia de que a memória coletiva não é somente um objeto de conquista, consolida-se também como um instrumento e objeto de poder, nesse sentido a identidade com episódios históricos que mostram de forma clara a rebeldia à ordem hegemônica, como é caso do Contestado, não são necessariamente explicitados nos estudos das futuras gerações, como é caso, por exemplo, do debate suscitado sobre o ensino da ditadura militar na atualidade, no ensino de História no Brasil.

Desta forma destaca-se a defesa das memórias históricas, que passam pelo coletivo, pelo processo geracional e que se mantêm vivas em certas sociedades e em outras não.

As chamadas ‘memórias históricas’ também constituem capítulo importante para o grande universo da Memória Coletiva, e levam a repensar mais uma vez o seu papel na sociedade. Quando surge este vivo interesse em recuperar certas “memórias históricas”, senão no contexto de um tempo acelerado em que as identidades se vêem ameaçadas? A história e a memória entrelaçam-se nas “memórias históricas” para preencher uma função importante: quando a memória viva de determinados processos e acontecimentos começa a se dissolver através do desaparecimento natural das gerações que os vivenciaram, começa a se tornar ainda mais necessário um movimento de registro destas memórias. Foi assim, por exemplo, que se intensificou o interesse pela produção das “memórias do holocausto”. Assegurar o registro desses acontecimentos tão trágicos é também uma forma de adquirir controle

sobre eles, de impedir que um dia se repitam que caíam no esquecimento e que deixem de ser analisados criticamente (BARROS, 2009, p.53).

Assim, em razão da defesa da memória histórica do Contestado nos conteúdos escolares, principalmente no estado do Paraná, faz-se necessário a abordagem em sala de aula deste importante momento da História do Paraná e Santa Catarina com a devida reflexão crítica para novas gerações que chegam aos bancos escolares.

## **2 APRENDIZAGEM HISTÓRICA**

Em relação à aprendizagem histórica segundo Schmidt e Cainelli (2009, p.66) um dos principais significados apontados para a aprendizagem histórica “é transformar informação em conhecimentos, apropriando-se das ideias históricas de forma cada vez mais complexa, no sentido da construção de uma literacia histórica, ou seja, de seu próprio processo de alfabetização histórica significativa”.

As autoras ainda argumentam que entre os pressupostos da aprendizagem histórica, se destaca em primeiro lugar que a “História é sempre uma interpretação”, ou seja, sugere que o ensino de História deve contribuir para a constituição de uma educação histórica, capacitando os alunos a terem relações cada vez mais complexas com as ideias históricas, constituindo-os, aos poucos, como produtores de conhecimento, no sentido de recriarem relações entre a História do presente e a História do passado.

O segundo pressuposto é de que existe uma estreita relação entre História e narrativa, no sentido de defender que existe a necessidade de construção de argumentos históricos explicativos, partindo-se da análise da ação dos agentes e do contexto onde ocorre a ação.

Assim, torna-se necessário falar de situações específicas do passado e realizar, então, sua interpretação, ressignificando o presente de forma individual e coletiva com o objetivo de construir uma orientação para a ação e intervenção na realidade social vivida.

A formação da consciência histórica também é uma das principais finalidades da aprendizagem histórica, destacando-se que o ensino de História tem por objetivo a formação de uma consciência histórica que supere as formas tradicionais e exemplares da consciência histórica, que consolidam narrativas com base na organização linear do tempo.

Na esteira da Educação Histórica Rüsen (2010, p. 43) coloca que o aprendizado histórico pode ser compreendido “como um processo mental de construção de sentido sobre a experiência do tempo”, por meio da narrativa histórica.

Schmidt e Cainelli (2009, p. 34) salientam que

Nesse sentido, o professor de História ajuda o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessário para aprender a pensar historicamente, o saber-fazer, o saber-fazer-bem, lançando os germes do histórico. Ele é o responsável por ensinar ao aluno como captar e valorizar a diversidade das fontes e dos pontos de vista históricos, levando-o a reconstruir por adução, o percurso da narrativa histórica. Ao professor cabe ensinar ao aluno como levantar problemas, procurando transformar, em cada aula de História, temas e problemáticas em narrativas históricas.

Neste processo mental, evidenciado pelas autoras, as competências para tal narrativa surgem e se desenvolvem. Assim, é perceptível que ao privilegiar o conteúdo do Contestado em sala de aula, tornando-o significativo para as gerações que chegam aos bancos escolares e, além disso, possibilitando um olhar crítico sobre a realidade vivida pela população da região contestada, bem como, sobre o comportamento das elites regionais e nacional durante o período da chamada “República Velha”, e ainda, uma visão sobre o processo de concepção e construção da ferrovia, além de outros detalhes que podem ser vivenciados pelos alunos, é plenamente possível tornar o conteúdo histórico, uma realidade aproximada dos alunos, possibilitando a eles também a reflexão, por meio de narrativas críticas em relação ao Contestado.

Corroborando este pensamento Rüsen (2010, p. 45), acrescenta que o aprendizado histórico se só cognitivo é parcial, uma vez que envolve pontos de vista emocionais, estéticos, normativos e de interesses, assim, explorar com os Alunos os conteúdos sobre o Contestado, deve ser também uma experiência que além de crítica, emocione e enalteça a galhardia do povo humilde e camponês que lutou por seus direitos.

Segundo ainda Rüsen (2012, p. 76)

“Aprendizagem” pode ser tematizada como um processo elementar e fundamental da prática de vida como “narrativa histórica”. Esta é uma das definições mais comuns do processo de aprendizagem. Por “aprender”, entende-se usualmente um processo ou procedimento vital (não só) para os seres humanos, pelo qual são adquiridas disposições ou capacidades para agir mediante uma elaboração da experiência não extintiva, mas intencional e produtiva. Aprender é a aquisição de competências, a partir da apropriação (interpretação) da própria experiência. Nos seres humanos, ela se caracteriza

por sua capacidade única de distanciar-se, objetivando seu meio ambiente, de refletir sobre si e de se objetivar ao longo da vida.

Rüsen (2010, p.85) complementa sua forma de pensar colocando que a aprendizagem histórica apresenta alguns componentes principais dos quais destaca: primeiro, que a aprendizagem histórica é o crescimento da experiência ganha a partir do passado humano; assim a aprendizagem histórica depende também da boa vontade de se selecionar experiências que tem um caráter especificamente histórico; segundo, a aprendizagem histórica aumenta a competência para encontrar significado, ou seja, nesta dimensão da aprendizagem histórica o aumento da experiência e do conhecimento é transformado numa mudança produtiva no modelo ou padrão de interpretação; terceiro, a aprendizagem histórica é um aumento da competência de orientação, assim, gera uma preocupação prática da experiência histórica significativa, ou seja, com o uso do conhecimento histórico que é organizado num modelo abrangente de sentido voltado para a organização significativa da vida prática nos processos de tempo, os quais transformam as pessoas e o mundo; quarto, as três operações da consciência histórica e as dimensões do aprendizado histórico estão intimamente relacionadas, assim, não existe uma coisa tal como uma experiência histórica, reforça o autor, sem significado, ou uma orientação histórica sem experiência, todos os modelos de interpretação estão ao mesmo tempo interessados pela experiência e pela orientação.

Outro conceito que se torna vital ao pensar sobre a aprendizagem histórica é o de significância histórica que segundo Barton e Levstik (2001, 207), “é uma construção social e também uma construção política, fato que explica a seleção de determinados conteúdos em currículos”. Selecionar e explicar um conteúdo do passado, ou seja, atribuir-lhe um significado diferenciado, colocando-o em destaque, explicita a relação que pode existir entre o conteúdo abordado e outros fatos históricos.

Para o Historiador, a significância de determinado conteúdo histórico, ganha um sentido maior uma vez que se tem como objetivo principal o aprendizado histórico, que acrescido da significância, estimula a formação de uma consciência histórica.

Para Santos (2012, 761), a significância histórica pode ser relacionada, no senso comum, com a ideia de importância ou relevância, ao significado que se atribui a um evento, personagem ou processo histórico. Desse modo, a significância atribuída à História permeia toda a interpretação, compreensão, seleção e avaliação das situações. Os alunos em sala de aula estão sempre sujeitos à significância histórica nas suas

diversas fases de escolaridade. No entanto, quando desconstituída de significado, a História se torna algo desconectado da realidade para o aluno.

Dessa forma, o aprendizado histórico possibilita o agir intelectual diante de uma realidade histórica vivida que impactou um passado não muito distante, que como memória histórica procura-se que permaneça viva e objetivada para as futuras gerações.

### **3 O CONTESTADO EM SALA DE AULA**

Em relação à pesquisa com os Alunos do 1º Ano do Ensino Médio, à medida que se exibiam as primeiras imagens do Contestado sem identificação, era perceptível a troca de olhares de desconhecimento total do conteúdo histórico, seja por não lembrar, seja por não ter sido abordado com maior intensidade, verifica-se que o Contestado não foi uma experiência significativa, com sentido histórico, que levou aos alunos um pouco das emoções tão próprias deste momento da História local, regional e nacional.

Com as imagens finais, sobre o Mapa da Região contestada entre Paraná e Santa Catarina, por exemplo, alguns Alunos começaram a lembrar o conteúdo histórico, mas não do Contestado em sua grande riqueza de resistência e luta. No sentido de demonstrar o exercício praticado em sala de aula, em relação à Figura 1 – Intitulada Guerra do Contestado, as palavras/conceitos que mais surgiram nas respostas dos Alunos, na primeira fase, ou seja sem a explanação do conteúdo foram: guerra, locomotiva, trabalhadores, viagem, imigrantes, soldados, ordem, pessoas armadas, soldado viajando, homens com armas, trem, grupo de soldados, pessoas no trem lotado, soldados voltando da 1ª ou 2ª Guerra, disputa, soldados que lutaram na Lapa, pessoas escravas esperando o trem.

Figura 1 - Guerra do Contestado



Fonte: Escola Educação, 2019.

Com relação à Figura 2, as palavras/conceitos que mais se destacaram foram: sertão nordestino, nordeste e lampião, população armada, gaúchos em guerra, garimpeiros, amigos, guerra de canudos, soldados maragatos, soldados, pessoas armadas, quadrilha na antiguidade, grupo armado, Maria bonita e lampião, grupo de cangaceiros, faroeste, tropeiros, cerco da Lapa, gangue, bandidos.

Figura 2 - Grupo de milicianos que trabalham em defesa de ataques dirigidos às multinacionais (Foto:Claro Jansson/Acervo Dorothy Jansson Moretti)



Fonte: Escola Educação, 2019.

Em relação à Figura 3, as palavras/conceitos que mais se evidenciaram foram: pobreza, pessoas que matam por terra, cemitério, confronto, trabalhadores sendo explorados, escravos trabalhando em lavouras, familiares ou pessoas que estão com cangaceiros, escravidão, 1ª Guerra Mundial, pessoas que tiveram que sair de suas casas, miséria, famílias que sofrem na guerra, famílias desalojadas, autoritarismo, fazendeiros e camponeses humildes, cangaço.

Assim, constata-se de imediato a pouca ou nenhuma relação realizada pelos alunos, entre as imagens apresentadas e a Guerra do Contestado, que conforme já foi evidenciado, é um conteúdo previsto no 9º ano de Ensino Fundamental, etapa anterior dos alunos que agora estão cursando o 1º ano do Ensino Médio. Por outro lado, as imagens são muito conhecidas no meio acadêmico e ainda muito presentes em livros didáticos que narram o conflito do Contestado.

Há que se destacar, porém, que em termos de período histórico, ou seja, de República Velha, e ainda de certas conformações sociais como o autoritarismo característico do Coronelismo praticado à época surgem nas palavras dos Alunos. Outro momento a se destacar é a condição social que também se expressa nas palavras dos Alunos, resultando de uma condição que é Histórica, ou seja, a exploração dos mais pobres, dos menos favorecidos, característica que marca a sociedade brasileira até os



dias de hoje. A sugestão do nome de Lampião e do Cangaço por consequência, que também marca o período histórico em estudo, sugere que para alguns alunos a abordagem do Cangaço foi significativa, marcando assim, a experiência com o tempo histórico e a competência de interpretá-lo, localizando-se no tempo, possibilitando além do aprendizado a consciência histórica.

Figura 3 – 100 anos da Guerra do Contestado



Fonte: MST, 2019.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final do presente trabalho retorna-se aos objetivos específicos inicialmente propostos, verificando-se que o conceito de memória tem seu devido valor para a História, principalmente a memória histórica, que possibilita ao aluno por meio da narrativa histórica posicionar-se diante de um fato histórico como o Contestado, por exemplo. Com relação à aprendizagem histórica defende-se que esta condição é um elemento a ser perseguido em sala de aula, de modo que o aluno possa, por meio de um processo mental, construir um sentido sobre a experiência do tempo, objetivando-o para si e para a sua História.

Em relação ao terceiro objetivo específico, pondera-se que diante da experiência realizada em sala de aula, o tema/conteúdo Contestado, se visto no ano anterior, ou seja, o 9º ano, etapa final do ensino fundamental, não se apresentou para os alunos, na primeira fase da atividade, em que os receberam as imagens sem a devida explicação,

como um aprendizado histórico que fosse significativo e que produzisse uma memória histórica sobre o Contestado, no formato de um conteúdo escolar significativo

Dessa forma, considera-se que o objetivo geral inicialmente proposto foi atendido no sentido de avaliar a aprendizagem histórica com base na memória de conteúdos escolares sobre a Guerra do Contestado, dos alunos do 1º Ano do Ensino Médio, pertencentes a um Colégio privado em município da Região Metropolitana de Curitiba. Assim, é possível responder a pergunta de pesquisa inicialmente colocada, que como se observa, há certa dificuldade por parte dos alunos em relatar, por meio de uma memória histórica, produzida, principalmente, pelo aprendizado histórico a Guerra do Contestado.

## **REFERÊNCIAS**

BARROS, J. D. **História e memória**: uma relação na confluência entre tempo e espaço. *MOUSEION*, v. 3, n.5, Jan-Jul/2009. Disponível em: <[https://revistas.unilasalle.edu.br/documentos/documentos/Mouseion/Vol5/historia\\_memoria.pdf](https://revistas.unilasalle.edu.br/documentos/documentos/Mouseion/Vol5/historia_memoria.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2019.

BARTON, K.; LEVSTIK, L. **Explicações da significância histórica em alunos do ensino básico**. *O Estudo da História*, n. 4, p. 207-236, 2001.

ESCOLA EDUCAÇÃO. **Guerra do Contestado**: Resumo, o que foi, causas e consequências. Disponível em: <<https://escolaeducacao.com.br/guerra-do-contestado/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

LE GOFF, J. **História e memória**. 5. ed. São Paulo: Unicamp, 2003.

MOVIMENTO SOCIAL DOS TRABALHADORES SEM TERRA (MST). Túnel do tempo traz os 100 anos da Guerra do Contestado na jornada de agroecologia. Disponível em: <<http://www.mst.org.br/2015/06/12/na-14a-jornada-tunel-do-tempo-trara-historia-dos-100-anos-da-guerra-do-contestado.html>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

RÜSEN, J. **Aprendizado histórico**. In: SCHMIDT, M.A; BARCA, I.; MARTINS, E.R. *JÖRN Rösen e o ensino de História*. Curitiba: UFPR, 2010.

\_\_\_\_\_. **Experiência, interpretação, orientação: as três dimensões da aprendizagem histórica**. In: SCHMIDT, M.A; BARCA, I.; MARTINS, E.R. *JÖRN Rösen e o ensino de História*. Curitiba: UFPR, 2010

\_\_\_\_\_. **Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas**. Curitiba: W.A. Editores, 2012.

**SANTOS, R.C. G. P. O conceito de passado e sua significância histórica para professores de história e os livros didáticos recebidos no PNLEM.** Antíteses.v.5.n10, p. 761-782, jul./dez. 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** 2.ed. São Paulo: Scipione, 2009.